

FUVEST 2006

Texto 1

O trabalho não é uma essência atemporal do homem. Ele é uma invenção histórica e, como tal, pode ser transformado e mesmo desaparecer.

Adaptado de A.Simões

Texto 2

Há algumas décadas, pensava-se que o progresso técnico e o aumento da capacidade de produção permitiriam que o trabalho ficasse razoavelmente fora de moda e a humanidade tivesse mais tempo para si mesma. Na verdade, o que se passa hoje é que uma parte da humanidade está se matando de tanto trabalhar, enquanto a outra parte está morrendo por falta de emprego.

M.A. Marques



Texto 3

O trabalho de arte é um processo. Resulta de uma vida. Em 1501, Michelangelo retorna de viagem a Florença e concentra seu trabalho artístico em um grande bloco de mármore abandonado. Quatro anos mais tarde fica pronta a escultura “David”.

Adaptado de site da Internet

INSTRUÇÃO: Os três textos acima apresentam diferentes visões de trabalho. O primeiro procura conceituar essa atividade e prever seu futuro. O segundo trata de suas condições no mundo contemporâneo e o último, ilustrado pela famosa escultura de Michelangelo, refere-se ao trabalho de artista. Relacione esses três textos e com base nas idéias neles contidas, além de outras que julgue relevantes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando sobre o que leu acima e também sobre os outros pontos que você tenha considerado pertinentes.

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A prova de Redação do vestibular FUVEST/2006 solicitou uma dissertação sobre o tema “Trabalho”, que certamente não constituiu assunto de difícil discussão para o candidato bem preparado.

Considerando a coletânea, era importante que o vestibulando partisse sua abordagem de três aspectos: primeiro, que o trabalho não é algo inerente à natureza humana, mas um advento da vida em sociedade. Em segundo lugar, porque o mundo moderno se pauta na concepção neo-liberal e capitalista de vida, o trabalho nem sempre representa um meio para a evolução e o progresso coletivos, constituindo-se, muitas vezes, numa forma cruel de escravização do homem e de exclusão social. Por fim, cabia uma referência positiva quanto ao trabalho artístico e uma reflexão sobre o futuro dessa relação homem/trabalho.

Vale lembrar que mais importante que defender ou refutar a ação de trabalhar era a discussão dialética em si sobre o tema.